



▶▶ PLANO SAFRA

Governo garante R\$ 508,59 bilhões para o agro nacional



Após um atraso inicial, o Governo Federal lançou o Plano Safra 2024/2025 disponibilizando linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas para médios e grandes produtores. Neste ano, serão R\$ 400,59 bilhões para financiamentos. Os produtores rurais poderão contar com mais R\$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para emissões de Cédulas do Produto Rural (CPR), que serão complementares aos incentivos do novo Plano Safra. No total, são R\$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro nacional. Dos R\$ 400,59 bilhões em crédito para a agricultura empresarial, R\$ 293,29 bilhões (+8%) são recursos para custeio e comercialização e R\$ 107,3 bilhões (+16,5%) para investimentos.

Página 03

▶▶ NÚCLEOS FEMININOS

Projeto com as mulheres chega sólido aos 35 anos

Páginas 16 e 17



▶▶ COOPERAÇÃO

Ações solidárias marcam o Dia do Cooperativismo

Página 10



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE

Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE

Vilmar Camilo

SECRETÁRIO

Paulo Zago

CONSELHEIROS

Elizeu Luiz Balestrin

Itacir Danielli

Jacir Zanata

Jucilei Galante Lorenzetti

Juliano Henrich

Neimar Garbim

Revelino Luiz Abatti

Rogemar Hann

DIRETOR GERAL

Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Adriano Miguel Vilbert

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Alencar Saretta

Gerson Scholze

Mirian Zanella Klein

SUPLENTE

Altair Fiorin

Evandro Bongiovani

REDAÇÃO

Herter Antunes

herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR

Herter Antunes

Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO

Tarcio Eduardo Baron

tarcio.baron@coperdia.com.br

Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO

Rua Dr. Maruri, 1586

89700-156.

Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM

5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO

Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: Gráfica Araucária

Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br
 e-mail - coperdia@coperdia.com.br
 tel/fax - (49) 3441 4200
 Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
 CEP 89700-156
 Concórdia - Santa Catarina

▶ EDITORIAL

Investimos em capacitação para atender melhor o nosso cooperado

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



A Copérdia promoveu no início de julho, um treinamento para a equipe de campo, visando uma perspectiva técnica para oferecer ao produtor um atendimento diferenciado, auxiliando com informações sobre doenças, pragas e ervas daninhas, na otimização da utilização de insumos de forma adequada.

Dois profissionais de grande capacidade, o pesquisador em fitopatologia e especialista em fungicidas, Lucas Navarini, e o pesquisador e especialista no manejo de plantas daninhas e herbicidas, Cristiano Piacech, reciclaram o time de campo com informações importantes e atualizadas.

A capacitação para um bom atendimento ao cooperado ajuda na definição do fluxo de trabalho, deixando

claro para os profissionais qual é o início, o meio e o fim de suas tarefas sempre com foco no produtor. Além disso, o treinamento para o atendimento possibilita a apresentação de boas práticas, a escolha correta de produtos e a utilização dos mesmos nas lavouras de forma correta e no tempo certo.

Temos um compromisso com o pilar da aproximação junto ao cooperado, o que implica em estar atento às demandas e anseios dele, estando à disposição com soluções para os problemas e dúvidas no menor tempo possível. Além disso, ficar próximo do produtor permite entender exatamente do que ele precisa.

Capacitar os profissionais que atuam no campo é uma oportunidade que a cooperativa oferece aos seus profissionais, preparando-os adequadamente para desempenhar bem suas funções nas demandas dos associados. É um processo permanente, com o propósito de contribuir

para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais.

A Copérdia faz os investimentos para qualificar a equipe de trabalho e assim cumprir um papel imprescindível e necessário à evolução dos seus associados, viabilizando bons resultados nas atividades de campo. Um sistema de gestão da qualidade organizado e eficaz, direciona o time na priorização das necessidades dos cooperados e, para tanto, precisamos de uma equipe preparada, comprometida e ágil.

Queremos oferecer sempre serviços de qualidade com uma equipe bem informada e atualizada com acompanhamento e orientação que permitem aos cooperados se tornarem mais eficientes e produtivos. Esta filosofia reforça o envolvimento da equipe técnica para entregar o serviço de forma eficiente para o ativo principal da organização que é o cooperado.

▶ GRATIDÃO

Missão cumprida, Dona Laura!

As colaboradoras Nésia do Amaral e Silmara Vitto, da Copérdia, cumpriram agenda em Paial, SC, no início de julho e registraram visita feita à dona Laura Becker, primeira líder feminina da cooperativa do município. Laura foi líder no período entre 1990 a 2004, exercendo a função com dedicação em defesa das mulheres. Hoje aos 85 anos, Laura, com sua missão de líder concluída, relembra com saudades sua passagem à frente do feminino de Paial, e de momentos marcantes nos 14 anos de trabalho. Ela atuou em defesa das mulheres, do sistema cooperativo estimulando o empoderamento feminino. Papel cumprido com sucesso.



▶ PLANO SAFRA

Governo anuncia pacote de recursos para o plantio de verão 2024/2025

O Governo Federal anunciou no início de julho o novo Plano Safra para o período 2024/2025. Para financiar a agricultura empresarial, serão destinados R\$ 400,6 bilhões de crédito, sendo R\$ 293,9 bilhões para custeio e comercialização e R\$ 106,7 bilhões para investimentos. Para a agricultura familiar, serão disponibilizados R\$ 85,7 bilhões, dos quais cerca de R\$ 76 bilhões são para crédito rural. Os principais destaques são o financiamento de máquinas agrícolas de pequeno porte, a ampliação do microcrédito rural e a criação de fundos que ampliam o acesso ao crédito, como o Fampe.

Já para financiar a agricultura empresarial, serão destinados R\$ 400,6 bilhões de crédito, sendo R\$ 293,9 bilhões para custeio e co-

mercialização e R\$ 106,7 bilhões para investimentos. O valor total (R\$ 475,5 bilhões) será o maior da história, superando o recorde anterior de R\$ 445,8 bilhões na última safra.

No total, os planos atingirão R\$ 475,5 bilhões, um valor maior do que na última safra, mas menos do que o setor solicitado pelas entidades do agro, que era de R\$

Dos recursos destinados ao crédito rural, R\$ 123,86 bilhões serão aplicados a taxas de juros controladas, o que corresponde a 30,92% do volume total dos recursos. Já os recursos que

representam 69,08%, um percentual compatível com R\$ 211,50 bilhões em recursos, poderão ser utilizados para custeio e investimento a uma taxa de 8% a.a.

Para as linhas voltadas aos demais produtores e cooperativas, o montante de recursos será de R\$ 335,36 bilhões, podendo ser contratados para custeio a uma taxa de 12% e investimento

em taxas que variam de 7,0% a.a. até 11,5% ao ano.

O antigo Programa ABC+ foi substituído pelo Renova-Agro na safra 2023/24. Limites por beneficiário, diferentes modalidades, 23/24 e 24/25. De maneira geral, as taxas de juros, divulgadas até o momento, se mantiveram para o Plano Safra 2024/25 em relação à safra 23/24.

Para o Prodecoop – Programa de Desenvolvimento do Cooperativismo, neste plano houve uma redução de 5,3% em relação ao ofertado no plano anterior. Está

previsto recursos de R\$ 1,8 bilhões. No anterior, era de R\$ 1,9 bilhões. A taxa de juro continua igual, ou seja, 11,5% ao ano.

Em resumo, as informações publicadas durante o lançamento do Plano Safra da Agricultura e Pecuária 2024/2025, divulgadas, referem-se apenas às diretrizes gerais da política agrícola que o governo pretende implementar. Os impactos em maior nível operacional só poderão ser efetivamente avaliados após a adequada avaliação das resoluções do CMN, aderentes ao Plano.

De modo geral, as lideranças do agro de SC consideraram um plano bom, embora os juros controlados, ou seja, que têm subsídios, estejam aquém do esperado, principalmente porque a taxa Selic caiu, mas os juros para a agricultura empresarial, não.

Para o presidente da OCEC, Vanir Zanatta, o plano deveria contemplar maior volume de recursos para o seguro rural, para evitar que, em caso de intempérie, os agricultores tenham que pedir recursos aos governos. Ele também criticou a existência de dois planos, defendendo um único, para agricultura empresarial e agricultura familiar.

Recursos para o Crédito Rural Empresarial

Volume de Recursos - Finalidade (em R\$ bilhões)

Finalidade	2023/24	2024/25
Custeio e Comercialização	272,12	293,29
Investimento	92,10	107,30
Total Plano Safra	364,22	400,59

Elaboração: SPA/MAPA

Volume de Recursos - Beneficiário (em R\$ bilhões)

Finalidade	2023/24	2024/25
Pronamp - Controlados	61,14	65,23
Demais produtores e cooperativas	303,08	335,36
- Controlados	125,28	123,86
- Livres	177,80	211,50
Total Plano Safra	364,22	400,59

Elaboração: SPA/MAPA

Taxas de Juros - 2024/25

Pronamp	8%
RenovAgro e PCA	8,5%
PCA até 6.000 ton.:	7%
Custeio Empresarial	12%
Moderfrota	11,5%
RenovAgro Ambiental e Recuperação/ Conversão de Pastagens	7%
Moderagro, Proirriga e Invest. Empresarial	10,5%
Prodecoop e Procap-Agro	11,5%
Moderfrota Pronamp	10,5%

Recursos de Investimento por Programa

Programa	Recursos programados (R\$ bilhões)	Limite de crédito/Beneficiário	Prazo máx. (anos)	Carência máx. (Anos)	Tx. de juros de até (% a.a.)
Juros Controlados Equalizados					
Moderfrota	9,50	85%	7	14 meses	11,5
Moderfrota Pronamp	2,80	100%	7	14 meses	10,5
Moderagro	3,00	R\$2,0/6,0 milhões**	10	2	10,5
Proirriga	2,60	R\$3,5/10,5 milhões**	8	1	10,5
RenovAgro Demais	5,45				8,5
RenovAgro Ambiental	0,23	R\$ 5 milhões	12	8	7,0
RenovAgro Recuperação/Conversão	2,00				7,0
PCA	4,50	R\$ 25/50/200 milhões*	10	2	8,5
PCA até 6.000 toneladas	3,30	R\$ 50 milhões	10	2	7,0
Inovagro	3,50	R\$ 2,0/6,0** milhões	10	2	10,5
Prodecoop	1,80	R\$ 150 milhões	10	2	11,5
Procap Agro (Giro)	1,00	R\$ 65 milhões	2	6 meses	11,5
Pronamp (inclusive RS Especial)	7,43	R\$ 600 mil	8	2	8,0
Investimento Empresarial	1,70	R\$ 1,0 milhão	12	3	10,5
Juros Controlados não Equalizados	27,00	Diversos	Diversos	Diversos	Diversos
Juros Livres	31,50	Negociação	Livre	Livre	Livre
TOTAL	107,30				

Fonte: SPA/MAPA

*Para armazenagem de grãos o limite é de R\$ 50 milhões e R\$ 200 milhões para cooperativas, para os outros produtos, de R\$ 25 milhões.

**Crédito coletivo

▶▶ BENEFÍCIO

Seguro Lavoura / Subvenção Federal

Em 2024, de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a previsão é que o governo destine R\$ 964,5 milhões para o Prêmio do Seguro Rural. Diante de um valor similar ao do ano passado e que se mostrou insuficiente – os recursos se esgotaram em setembro –, o cenário se mostra desafiador e preocupante para o setor produtivo.

Como funciona a subvenção Federal ao prêmio do Seguro Rural (PSR)?

Subvenção é a transferência corrente destinada a cobrir despesas de custo de entidades públicas ou privadas. Sendo assim, o PSR oferece ao agricultor a oportunidade de segurar sua produção com custo reduzido, por meio de auxílio financeiro do Governo Federal.

Quem tem direito a subvenção federal?

São beneficiários da subvenção federal os produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, adimplentes com a União (CADIN, RECEITA FEDERAL) que contratem seguro rural nas modalidades agrícola, pecuário, de floresta e aquícola, junto às seguradoras habilitadas a operar no PSR.

O benefício vai sendo liberado dependendo da ordem de chegada das propostas emitidas pelas seguradoras. Toda proposta emitida, é enviada automaticamente para o ministério da agricultura. Verifica-se o cadastro e estando dentro das regras, o produtor recebe o benefício automaticamente.



Há quase 57 anos, cooperamos e crescemos em sociedade

E, em breve, vamos celebrar as histórias de quem ajuda a construir nossa cooperativa.

Aniversário Copérdia
57 anos

▶ EQUIPE DE CAMPO

Time passa por treinamento para auxiliar o produtor na utilização de insumos

A equipe técnica da Copérdia, formada por agrônomos e extensionistas, passou por treinamento de capacitação nos dias quatro e cinco de julho em Concórdia. O pesquisador em fitopatologia, especialista em fungicidas, Lucas Navarini, e o pesquisador e especialista em controle de ervas daninhas e herbicidas, Cristiano Piasecki, falaram à equipe.

De acordo com o coordenador do departamento técnico, Jean Antonietti, o evento teve como objetivo preparar o time de campo para repassar orientação técnica aos produtores, observando as necessidades específicas de cada um. “Reunimos uma equipe com 43 agrônomos e extensionistas para um treinamento voltado à atualização de informações e preparo técnico para atender as demandas dos cooperado

sobre manejo e aplicação de insumos”, destacou.

Cristiano Piasecki abordou o tema manejo de plantas daninhas, princípios ativos e suas eficiências, e Lucas Navarini, se ateu ao repasse de informações sobre controle de doenças nas culturas da soja, milho e trigo. “Foi um evento importante para o departamento técnico balizar informação entre os profissionais de campo e, assim, levar a melhor informação ao produtor em relação a manejo de soja, milho e trigo”, salientou Jean Antonietti.

Segundo ele, os temas abordados pelos palestrantes foram de grande relevância à equipe. Controle de plantas daninhas, que é uma preocupação do produtor e do departamento técnico, foi tratado com detalhes, além de informações sobre quais ativos são indicados para cada planta daninha.



AGRÔNOMOS e extensionistas participaram de capacitação sobre as culturas de milho e soja

Antonietti revelou que as doenças das culturas de soja, milho e trigo também foram temas abordados no evento. “Ficou um alerta para a equipe sobre a utilização de novos produtos disponíveis no mercado com os ativos mais eficientes para cada doença. É fundamental utilizar o

produto certo na medida certa”, afirmou.

O coordenador técnico afirmou ainda que o compromisso da cooperativa é capacitar a equipe para posicionar o produtor sobre as melhores soluções em produtos para doenças e plantas daninhas. “Temos que orientar o produtor a

utilizar os produtos adequados para garantir os melhores resultados em todas as culturas. Cada propriedade tem suas dificuldades específicas, então, o profissional precisa estar preparado para auxiliar da melhor forma o cooperado e na hora que ele precisa”, finalizou.



CLEUDES E JOÃO
Empresários rurais

t12.com.br

**AURORA
COOP**



é o que a Aurora Coop e as 14 cooperativas filiadas representam para as mais de 100 mil famílias no campo e na cidade que se dedicam a construir uma das maiores cooperativas de alimentos do Brasil.

▶▶ CELITA RADETSKI

Parceria com a Copérdia rompe a barreira do tempo e se mantém firme

Celita Radetski, produtora de leite na Linha Guarani, em Concórdia, compartilha a trajetória e os desafios enfrentados em sua propriedade de 32 hectares. A dedicação à atividade leiteira e a parceria de longa data com a Copérdia são aspectos que moldaram o sucesso de sua produção ao longo dos anos.

“Moramos em Guarani, nossa área total é de 32 hectares. Utilizamos 7 hectares para pasto e cultivo de milho, enquanto o restante é arrendado para o cultivo de eucalipto. A nossa maior fonte de renda vem do leite, e toda a mão de obra é familiar, composta por mim e meu filho”, explica Celita.

A ligação de Celita com a Copérdia vem de longa data. “Não sei ao certo há quanto tempo somos associados, mas desde que me casei, meu marido e minha sogra já eram membros. São

cerca de 40 a 50 anos de parceria com a Copérdia. Sempre fomos bem atendidos e eu gosto de trabalhar com eles, me sinto bem”, destaca.

Uma das mudanças mais significativas foi a assistência técnica mais frequente. “A Copérdia mudou o atendimento técnico, e isso foi positivo. Agora, o técnico reprodutivo vem todo mês, o que ajuda na reprodução das vacas. Antes, ele não vinha com tanta frequência porque não temos muitas vacas. Também temos o técnico de nutrição, o Jardel, que vem uma vez por mês. Essas mudanças melhoraram muito o nosso manejo”, afirma Celita.

Ela também ressalta o apoio da Copérdia em momentos difíceis. “Quando meu marido faleceu, a Copérdia foi fundamental. Sempre nos ajudaram, especialmente o Brol, o



Márcio e todos os técnicos que nos acompanharam. Sou muito grata a todos eles”, diz.

Propriedade da família Radetski em Linha Guarani



Celita e o filho Leandro estão à frente de todos os trabalhos com o leite

Gestão na Propriedade

Além da assistência técnica, Celita destaca a importância da Copérdia na gestão da propriedade. “A Copérdia sempre esteve ao nosso lado, oferecendo suporte nas áreas de nutrição, reprodução e gestão. A presença constante dos técnicos é essencial para o nosso sucesso. Eu me sinto segura sabendo que posso contar com a ajuda deles a qualquer momento”, comenta.

Com um histórico de dedicação e adaptação, Celita Radetski continua a garantir a qualidade e produtividade de sua produção leiteira, sempre contando com o suporte da Copérdia. “Para mim, foi uma mudança para melhor. Só tenho elogios para a Copérdia. Sempre nos ajudaram, tanto tecnicamente quanto na nutrição e reprodução. Sou muito grata por todo o suporte que recebemos”, conclui.

A história de Celita Radetski é um exemplo de como a parceria com a Copérdia pode transformar a vida dos produtores, oferecendo não apenas suporte técnico, mas também um vínculo de confiança e cooperação que se estende por gerações.

▶▶ COOPERAÇÃO

Martini continua como secretário de assuntos ambientais e agro na ACIC

A posse da nova diretoria da entidade, ocorreu na sexta-feira, dia 19/07, na IACC Garden. O evento também fez parte das comemorações dos 66 anos da ACIC e contou com uma expressiva participação dos associados, autoridades e comunidade em geral. Destaque para a presença do presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Mauro de Nadal, e para o presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), Elson Otto.

A nova diretoria é presidida por Claudiomiro Vieira e tem Roberto Canso na vice-presidência. O novo presidente da ACIC destacou a relevância do momento. “O Associativismo está na essência, faz parte do DNA de nossa entidade. Nós acreditamos piamente que Juntos Somos Mais Fortes. É com esse espírito que nesta noite estamos escrevendo mais um importante capítulo na história de nossa entidade. Ser presidente de uma entidade que tem mais de seis décadas de história é acima de tudo uma grande honra, mas, também, uma grande responsabilidade”, assinalou.

Um dos princípios preconizados pelo cooperativismo é o interesse pela comunidade. Neste aspecto, o presidente da Copérdia, Vanduir Martini, tem tido uma participação ativa na diretoria da Associação Empresarial, representando um setor que é a base de sustentação da economia regional. Martini participa das reuniões e eventos realizados pela entidade, opinando e defendendo as ações que são essenciais para o desenvolvimento do setor agropecuário. A presença na diretoria da ACIC é mais uma oportunidade para dar enfoque às temáticas relacionadas



EVENTO de posse da nova diretoria da Associação Comercial e Industrial de Concórdia no dia 19 de julho

ao agro, mantendo o papel de protagonismo do setor.

A Associação Empresarial de Concórdia é uma das entidades mais representativas do Alto Uruguai Catarinense, prestando uma gama de serviços aos associados, garantindo redução de custos, networking e oferecendo oportunidades de qualificação. Com sua expressiva representatividade, a ACIC também defende junto aos órgãos governamentais ações que são fundamentais para o desenvolvimento econômico local.

Além de ser um dos diretores da Associação Empresarial de Concórdia, Martini também é vice-presidente da Organização das Cooperativas do Estado Santa Catarina (OCESC), onde tem sido um legítimo defensor do agro, sempre muito atuando



Presidente da ACIC Claudiomiro Vieira à direita no dia da posse.

te em defesa as atividades rurais. A OCESC reúne todos os ramos das atividades cooperativistas e é o órgão

que representa a Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Santa Catarina.

▶ FAMÍLIA ROTA

“Reconheço o trabalho e me sinto feliz na Copérdia” afirma Jair Rota

Jair Antônio Rota e o filho Daniel, têm uma propriedade dividida em duas áreas, em Aratiba, Rio Grande do Sul, uma com 46 hectares e outra com 38, onde criam gado de corte, Bradford, e suínos em terminação em parceria com a Copérdia. A família tem histórico com as duas atividades e tinha vínculo com uma cooperativa que encerrou as atividades na região há mais de dez anos. “Quando a cooperativa que eu era sócio fechou, foi uma surpresa. Tive que buscar outra alternativa e, diante de algumas opções, escolhi ser sócio da Copérdia, por já ter filial no município e pela visita que recebi do gerente à época, Ivan Perondi”, assinala.

De acordo com Rota, a experiência de oito anos como associado da Copérdia, tem sido muito positiva na parceria de suínos e na

relação comercial com filial de Aratiba para compra de insumos agrícolas. “Recebo acompanhamento técnico de qualidade sempre que preciso, conto com uma loja bem completa para aquisição dos insumos e sou bem atendido”, relata.

O produtor revela que tem uma relação de confiança com a cooperativa demonstrando convicção no acerto em entrar para o quadro social pelo profissionalismo que rege as ações da cooperativa como trabalho, pontualidade nos acertos e oportunidade para evoluir na propriedade. “Conheço a solidez da Copérdia, o trabalho contínuo faz e a certeza de que vou receber no prazo combinado o lote de animais entregue, ao contrário das incertezas que havia com antiga cooperativa”, conta.

Ele revela que quando começou a ouvir boatos de



que a cooperativa que atuava na região, passava por dificuldades e os acertos já não eram mais pontuais, resolveu sair da sociedade. “A gente não sabia o que

iria acontecer, estava com os barracões prontos sem a certeza de que iria alojar, então, buscar uma parceria com a Copérdia foi a melhor decisão”, ressalta.

Ivan Perondi, gerente da filial de Aratiba, Daniel, com os pais e Thiago Maletski



Produtor faz referência à assistência que recebe

O produtor José Antônio Rota relata que os serviços de assistência da Copérdia são de excelente qualidade e atendem as demandas e a expectativa dele enquanto fomentado. “Tenho uma assistência programada desde o pré-alojamento até o carregamento dos animais, além de apoio à gestão com profissionais preparados que nos ajudam na tomada de decisão sobre a atividade”, assinala.

O produtor tem instalações para alojar 500 animais e relata que a política de remuneração da Copérdia/Aurora está atrativa. “Há alguns anos o retorno financeiro deixava a desejar, mas, atualmente, a margem está boa e com mais o incentivo, tenho

retorno econômico com a atividade”, reconhece.

Sobre o pagamento do incentivo, o produtor diz que é um estímulo importante para investir no negócio, cuidar do manejo, da dieta alimentar e do bem estar dos animais. Essa preocupação é dividida entre o produtor e o filho Daniel que está assumindo aos poucos a gestão da propriedade.

Rota relata que as decisões ainda são compartilhadas na propriedade, mas, o objetivo é passar aos poucos a gestão para o filho que vai sucedê-lo. “Há alguns anos ele já faz a gestão da atividade de suínos praticamente sozinho. Ainda tomamos as decisões em conjunto, mas, com o tempo, ficará tudo

com ele”, afirma.

Para dar conta da gestão da propriedade, Daniel participou dos programas de qualidade da Aurora; De Olho e QT e mais o Unicoper. Ele afirma que tem identificação com as atividades de campo e está se preparando para assumir a gestão dos negócios. “Gosto das atividades rurais, pretendo ampliá-las no futuro e certamente vou dar sequência ao trabalho do pai na propriedade”, diz, afirmando que os programas de qualidade e o Unicoper dão uma outra visão sobre organização e gestão profissional da propriedade que, junto com o trabalho da equipe da cooperativa, são fundamentais para o sucesso dos negócios.

▶▶ MAURO ANSELMINI

Uma trajetória de 36 anos de dedicação à filial de Itá

Mauro José Anselmini foi contratado pela Copérdia no dia 23 de março de 1988, na filial de Itá. Já são 36 anos de uma trajetória marcada dedicação, orgulho e múltiplas funções. “Eu recém havia chegado em Itá, estava em outra empresa e soube pela minha esposa Jovite, que à época já trabalhava na cooperativa, sobre uma vaga de trabalho. Ali começou a minha história na cooperativa”, recorda.

Ele conta que iniciou como auxiliar de armazém, passou a encarregado, mais tarde respondeu pelo setor de veterinária na loja agropecuária até ser efetivado

como açougueiro, há 18 anos. “Gosto do que faço, por isso estou há tanto tempo no açougue na lida de compra de carnes, cortes e atendimento aos clientes”, assinala.

Anselmini revela porque, em 36 anos de empresa, só trabalhou na filial de Itá, e expõe o motivo; ter constituído família na cidade. “A esposa já trabalhava na cooperativa e sair com dois filhos não era o que a gente queria, por isso optei em ficar em Itá”, lembra.

O colaborador afirma que o ambiente de trabalho é saudável, a relação com os colegas direção da cooperativa

é boa. “Me sinto feliz na cooperativa. Me relaciono bem com todos, procuro ajudar os mais jovens, sei que gostam do meu trabalho e conheço muita gente do interior onde me criei, o que facilita o atendimento e a relação com o cooperado.”, afirma.

Anselmini ressalta que a Copérdia é uma empresa que reconhece e valoriza o colaborador. Segundo ele, basta o funcionário se dedicar, ter foco e objetivo que as oportunidades aparecem. “O colaborador precisa querer, ser comprometido e se preparar que um dia a oportunidade aparece”, comenta.



Mauro José Anselmini com a esposa Jovite

Amizade com o presidente e as homenagens

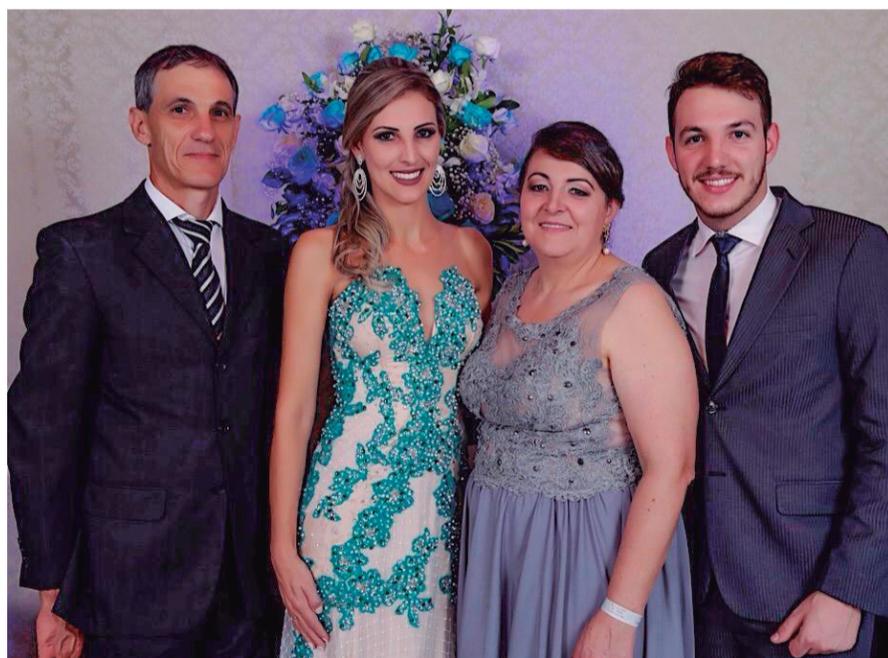
Mauro José Anselmini revela que trabalhou com o presidente Vanduir Martini, quando este chegou à cooperativa. “Éramos próximos, vizinhos e amigos, e trabalhamos juntos. Ele era um guri sapeca, parceiro que adorava um bodoque. A gente não podia imaginar que aquele “moleque” chegasse à presidência”, brinca.

Outros momentos marcantes, de acordo com Anselmini, foram as homenagens por tempo de serviços prestados à cooperativa. Ele conta que foi homenageado nos 15, 20, 25, 30 e 35 anos de casa. “Foram momentos bonitos de reconhecimento do trabalho e dos anos dedicados à cooperativa”, ressalta.

Anselmini não tem um projeto futuro definido, contudo, afirma que está feliz na cooperativa e o desejo é continuar. “Deixar as coisas acontecer naturalmente. Enquanto puder trabalhar e a empresa quiser, vamos seguindo. Os filhos

já estão formados, então, não precisamos ficar por muitos anos ainda”, pontua.

Ele afirma que a família toda é cooperativista. A esposa é colaboradora, o filho, Felipe,



Mauro com a esposa Jovite e os filhos Flávia e Felipe Anselmini

engenheiro elétrico e a filha, Flávia, arquiteta, foram criados próximos da cooperativa. Segundo ele, ficar tanto tempo numa empresa, não tem segredo, mas, é necessário gostar do que faz. Ele deixa uma mensagem para quem está

chegando na cooperativa. “Acreditar na empresa, trabalhar com amor e se preparar para as oportunidades. Quem sonhar em fazer carreira, precisa correr atrás do sonho que a empresa abre portas”, finaliza.

▶▶ COOPERAÇÃO

Solidariedade foi destaque no Dia do Cooperativismo em Concórdia

No dia 06 de julho, a Copérdia e o Sicoob Crediauc realizaram o Dia do Cooperativismo. O objetivo do evento foi arrecadar recursos que serão destinados às famílias gaúchas (atingidas pelas enchentes). Foi mais um momento oportuno para despertar a solidariedade através do cooperativismo. O evento ocorreu na praça central de Concórdia.

Comemorado desde 1923 e conhecido ainda como “Dia C” do cooperativismo, a iniciativa visa disseminar os benefícios e ações do setor cooperativista em favor da sociedade.

“Todo mundo já sabe da história que o Rio Grande vem passando, e no “Dia C” deste ano, a gente entendeu de fazer este movimento”,

pontua o Presidente da Copérdia, Vanduir Martini, enaltecendo a importância da arrecadação dos doativos e ressaltando que o evento se estende a todas as unidades.

Ao enfatizar o papel do engajamento conjunto em prol de causas relevantes, o líder da cooperativa sinalizou que cooperar é sinônimo de fazer a diferença pelo bem coletivo. “Creio que este movimento é muito importante, não só porque a gente precisa angariar fundos e levar para as pessoas que precisam, mas mostra sinergia e apoio. Mostra aquilo que você sempre precisa estar preocupado, e o cooperativismo tem isso no sangue”, opina.



EQUIPES da Copérdia e do Sicoob Crediauc juntas no Dia do Cooperativismo



AÇÕES do “Dia C” também foram realizadas nas filiais da Copérdia



PRESIDENTE Vanduir Martini em ação sobre conscientização da cooperação



O sucesso da data vai ao encontro dos propósitos da Copérdia, que há décadas vem sendo protagonista na construção de uma sociedade fraterna e solidária. “Precisamos lembrar que cooperativismo não é um negócio - é uma filosofia de vida, filosofia de ajudar, apoiar e também receber apoio e ajuda”, finaliza Martini.

O Presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Camillo, esteve presente no evento, e reitera a produtiva parceria com

a Copérdia. Ele destaca a distribuição de folders com QR Codes para realizar doações ao povo gaúcho, realizada ao longo da data. “A gente sabe que a recuperação não aconteceu em sua totalidade. Vai demorar muito tempo para essas pessoas voltarem a exercer suas funções de forma normal. O Rio Grande ainda precisa de nós.

O Dia do Cooperativismo foi mais um momento para enfatizar a forçado setor em toda

a região. Movidos pelo espírito da cooperação e da solidariedade, os colaboradores da Copérdia e do Sicoob Crediauc estiveram engajados na campanha para auxiliar o Rio Grande do Sul. O estado, que enfrentou um período devastador de enchentes necessita da colaboração da sociedade para se recuperar. “As cooperativas unindo forças para fazer um trabalho bonito para a sociedade”, agradece Camillo.

▶ FAMÍLIA SILVESTRIN

Exemplo de trabalho, crescimento e sucessão familiar na propriedade

Trabalho, perseverança e muita dedicação. São palavras que ajudam a definir a trajetória da família Silvestrin, de Linha Tiradentes, na Copérdia. “Quando iniciei as atividades com a Copérdia eu tinha poucos recursos (quase nada). Hoje posso afirmar que crescemos muito. Conseguimos colher os resultados do nosso trabalho”, assinala o produtor Mauri Silvestrin, que atua nas atividades de suinocultura e bovinocultura de leite.

Mauri é casado com Inês. São quase 30 anos de união. O casal tem três filhos: Maurício (27 anos), Sabrina (24 anos) e Jaciel (22 anos). Maurício e Jaciel permanecem na propriedade e são verdadeiros exemplos de sucessão familiar. “Acredito que temos um bom trabalho neste sentido. Nossos filhos nos auxiliam no dia a dia. Graças aos resultados, conseguimos mantê-los. Eles são peças muito importantes para o trabalho do dia a dia”, destaca Silvestrin.



Família Silvestrin valoriza a parceria com a Copérdia pelos resultados na propriedade

Relação com a Copérdia

A família Silvestrin é parceira da Copérdia há cerca de 30 anos e mantém uma relação de muita harmonia e confiança com a cooperativa. “É uma relação muito boa. Recebemos toda a assistência técnica necessária. Os técnicos sempre nos trazem algo de novo”, pontua. “Se não fosse a Copérdia, nossa vida seria mais difícil. Quando iniciamos essa relação foi dito que os dois lados ganhariam (produtor e cooperativa). E isso de fato aconteceu. Só temos a agradecer à Copérdia por tudo aquilo que representa para a nossa família”, acrescenta.



Mauri Silvestrin com a esposa Inês

As atividades

Conforme o produtor Mauri Silvestrin, atividade de bovinocultura de leite passa por um momento de recuperação. “Estamos conseguindo ter uma margem de lucro neste momento”, relata. Sobre a suinocultura, o produtor salienta que a atividade mantém uma trajetória de estabilidade. “Trabalhamos com a terminação e em todo esse período que estamos com a Copérdia sempre tivemos ganhos. O segredo é o trabalho é cuidar bem do que se tem”, finaliza.

O crescimento da cooperativa

Nestes quase 30 anos de relacionamento com a Copérdia, a família Silvestrin acompanhou muitos ciclos e pôde testemunhar o gigantesco crescimento da cooperativa, que atua em mais de 300 municípios de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. “A Copérdia

cresceu muito e está expandindo suas atividades porque está dando resultado para o produtor. Podemos citar o exemplo de nossa família. Começamos com quase nada e hoje conseguimos dar grandes passos na nossa propriedade”, sublinha. O bom momento da família Silvestrin tem como reflexo a ampliação da propriedade. Investimentos estão sendo feitos para alavancar os resultados e proporcionar mais qualidade na produção de suínos e leite.



Silvestrin com os filhos Sabrina, Jaciel e Maurício

▶▶ PROJETO MSD

Técnicos de leite concluem curso e recebem certificado da MSD

Copérdia e Universidade Corporativa da MSD firmaram uma parceria no início de 2024 com o objetivo de capacitar os técnicos de leite para trabalhar com os produtores de uma forma mais assertiva seguindo orientações técnicas científicas. “É um projeto que iniciou este ano e certificou a primeira turma no dia 11 de julho composta por sete profissionais”, revela o gerente do fomento, Flávio Durante. De acordo com ele, o projeto foi realizado pelo laboratório da empresa MSD e distribuidora MTS. “Ano passado a universidade da MSD abriu vagas para alguns clientes e a Copérdia foi a pioneira no Brasil a ter colaboradores estudando na universidade”, comenta Durante.

O evento de formatura

do primeiro grupo formado na universidade MSD foi realizado em evento no Restaurante 29 de Julho, em Concórdia. “É um processo que terá continuidade com formação de novas turmas ainda este ano e os que se formaram vão cumprir outras etapas no futuro”, salienta.

Durante afirma que a universidade corporativa da MSD é uma instituição profissional e atualizada, e os profissionais da Copérdia cumpriram etapas técnicas importantes para o dia a dia na relação com o produtor no campo. “Hoje temos um volume enorme de informações e precisamos entender o que repassar ao produtor e, para isso, os profissionais precisam estar preparados e, para isso, o curso é fundamental”, garante.



1º TURMA da Copérdia no programa Universidade Corporativa da MSD na certificação.

NOSSOS PILARES



Velocidade



Aproximação



Consolidação

Cooperando
ao lado do associado,
colaborador, parceiro
e fornecedor.

▶▶ PROJETO MSD

Experiência agradou os participantes pela qualidade dos temas abordados

De acordo com o médico veterinário, que atua na filial de Seara, Ricieri Bordignon, o curso proporcionou uma imersão em assuntos importantes sobre a cadeia leiteira, reciclando e atualizando os participantes sobre demandas voltadas à produção leiteira.

Ele ressalta que todos os temas abordados durante o curso foram importantes, porém, destaca um que, segundo ele, é essencial à área de reprodução, que é a necessidade de anotar todos os dados do processo reprodutivo. “Só assim conseguimos avaliar como anda a reprodução e encontrar as oportunidades para alcançar os melhores resultados”, afirma.

Bordignon diz também que todo o aprendizado re-

passado pelo curso é de fundamental importância para o dia a dia da atividade. “Com certeza, o curso proporcionou uma atualização à equipe com o aprendizado que, se for replicado no campo de forma adequada, trará resultado positivo para o produtor”, assinala, afirmando que quando a equipe passa por um treinamento e o aprendizado é aplicado corretamente, resulta em melhores índices para o cooperado e consequentemente para a Copérdia.

Ele conclui revelando que a equipe da Copérdia foi a primeira fora da MSD que teve acesso ao curso o que, segundo ele, é um orgulho e mostra o quanto a equipe da Copérdia está focada na capacitação para atender bem o cooperado.



RICIERI BORDIGNON (com diploma), um dos colaboradores formados pela Universidade

“Foi de grande valia”, afirma Raíssa



RAISSA Alvez de Carvalho (com diploma), destaca a importância de se atualizar

A médica veterinária e extensionista em clínica da matriz, Raissa Alves de Carvalho, corrobora com o colega Ricieri Bordignon, quanto a importância do curso sobre produção de leite da universidade MSD. Segundo ela, o curso contemplou os principais gargalos da produção leiteira com conteúdos atualizados e profissionais experientes na atividade.

Ela ressalta que foi de grande valia participar do curso, pela oportunidade em acessar novos conhecimentos que auxiliam para oferecer um atendimento qualificado ao cooperado. “O curso instiga a busca por informações que ajudam na tomada de decisões no dia a dia sobre a produção de leite”, salienta.

De acordo com Raissa, o

módulo que mais lhe agradou foi sobre a criação de bezerras, por considerar, segundo ela, um ponto negligenciado no processo produtivo e que implica em mudança de pensamento, para entender que a bezerra é a vaca do futuro e o futuro da propriedade, focando na reposição de plantel.

A profissional destaca ainda que foi uma honra participar da primeira turma externa da Universidade MSD, até então, direcionada aos colaboradores da MSD e distribuidores. “É importante atualizar os colaboradores que atuam no campo e balconistas pela facilidade de acesso às informações que permitem sanar dúvidas e orientar melhor os fomentados”, finaliza.

▶ PLANTAS DANINHAS

Desafios e manejo como soluções no controle de ervas daninhas no campo

A Copérdia promoveu uma importante reunião com o departamento técnico para discutir os principais desafios e alternativas tecnológicas nas técnicas de combate de ervas daninhas. O encontro contou com a presença do pesquisador Cristiano Piasecki, especialista no manejo de plantas daninhas e herbicidas.

“Nós abordamos fatores da resistência de plantas daninhas aos herbicidas e destacamos a importância do ambiente no manejo. Por exemplo, plantas daninhas estressadas devido a seca ou baixas temperaturas são mais difíceis de controlar. Dias nublados e com temperaturas baixas também estressam as plantas, dificultando o manejo”, explicou Piasecki.

Outro ponto de destaque foi a utilização de herbicidas pré-emergentes. “Enfatizamos a importância dos herbicidas pré-emergentes no sistema produtivo, pois eles controlam as plantas daninhas quando ainda estão pequenas e vulneráveis, facilitando o manejo”, ressaltou Cristiano.

A reunião também abordou o posicionamento de herbicidas nas culturas do trigo, milho e soja. “Apresentamos à equipe da Copérdia os novos herbicidas e as biotecnologias de tolerância a herbicidas que estão sendo introduzidas nessas culturas”, disse Cristiano.

Cristiano Piasecki frisou a necessidade de um manejo integrado e bem planejado. “Os herbicidas são ferramentas essenciais, mas não as únicas no ma-

nejo de plantas daninhas. Devemos sempre pensar no manejo integrado e planejado para evitar a correria que geralmente resulta em resultados insatisfatórios no campo”, concluiu.

A Copérdia, reconhecendo a importância dessas discussões, agradece a participação de todos e a confiança no trabalho realizado. Desejamos excelentes safras a todos os produtores.

Cristiano Piasecki
especialista em controle
de ervas daninhas



Lucas Navarini é especialista em fungicidas

▶ DESAFIOS FITOPATOLÓGICOS

Alternativas para à agricultura

Pesquisador em fitopatologia e especialista em fungicidas, Lucas Navarini se reuniu com o departamento técnico da Copérdia para discutir o manejo das principais culturas da região. A reunião focou principalmente na cultura da soja, que enfrentou uma safra desafiadora devido à ferrugem. “A ferrugem veio mais cedo e com alta pressão, e enfrentamos um cenário de resistência distinto. A rotação de fungicidas, especialmente proteoconazol com tebuconazol, foi crucial para bons resultados. Produtores que repetiram o mesmo fungicida enfrentaram deficiências de controle”, destacou Lucas.

Além da ferrugem, foi

abordada a presença do Diaporthe, manifestando-se como estrias. “Embora ainda não seja uma preocupação econômica generalizada, é um alerta para monitorarmos essa doença que já causou desafios no Mato Grosso”, alertou o pesquisador.

O encontro também discutiu as rodadas de verão realizadas em várias unidades da Copérdia, onde foram visitadas propriedades e observados os desafios enfrentados pelos agricultores. “Os agrônomos estão bem alinhados e afiados em termos de fungicidas para a soja”, elogiou Lucas.

No trigo, houve uma mudança significativa no manejo de manchas devido à resistência aos triazóis. “As

carboxamidas têm mostrado resultados positivos no controle de manchas e ferrugem. Tratamos também do oídio, uma doença importante que traz dificuldades aos agrônomos no posicionamento dos fungicidas”, explicou.

A reunião ainda abordou os desafios do milho, especialmente relacionados à cigarrinha. “Precisamos de um programa de controle amplo, com mais de 6 ou 7 aplicações de inseticida, para evitar a transmissão de vírus e mollicutes. Além disso, a bipolaris, uma mancha que está se tornando mais comum, também foi discutida. Fomos claros sobre quais produtos são mais efetivos hoje”, disse Lucas.

▶▶ DOENÇA DE NEWCASTLE

Presidente da OCESC defende total segurança às exportações de carnes

A Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), associou-se às entidades do agronegócio preocupadas com os efeitos da confirmação do foco de Doença de Newcastle (DNC) no município gaúcho de Anta Gorda.

O presidente da OCESC Vanir Zanatta destacou o empenho da CIDASC que adotou ações sanitárias específicas visando garantir a proteção do estado e dar segurança aos países importadores. O dirigente alertou sobre as grandes perdas econômicas que a doença pode causar com a restrição no comércio internacional, com a suspensão das exportações de aves, carnes e outros produtos avícolas.

Entre as ações colocadas em prática estão a análise da movimentação animal e produtos de origem animal oriundos da região do foco, o direcionamento da atividade de vigilância ativa em propriedades que receberam animais daquela região nos últimos 30 dias, e orientação aos Postos de Fiscalização Agropecuária (PFFs) da divisa sul para desinfecção de todos os veículos provenientes da região do foco.

Os médicos-veterinários

da Cidasc foram orientados a manter a avaliação criteriosa nos atendimentos de casos suspeitos de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves (SRN), na qual a Doença de Newcastle (DNC) e a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) são enquadradas. Além de intensificar as orientações durante as vigilâncias e certificações de rotina, tanto em plantéis de aves comerciais quanto em aves de subsistência, além da importância da biossegurança na prevenção das doenças das aves.

O presidente da OCESC lembra que “nosso Estado tornou-se uma ilha de sanidade no Brasil, demonstrando possuir um dos mais confiáveis sistemas sanitários do país”. Essa condição resultou de esforços dos produtores rurais, das agroindústrias e do governo

e deve ser preservado por um eficiente sistema de vigilância sanitária e atenção veterinária.

Zanatta assinala que o resultado do esforço dos avicultores em adequar os processos de produção ao longo de todos esses anos tem reconhecimento internacional. Santa Catarina é o segundo maior exportador de carne de frango do Brasil, e isso se deve, em grande parte, à implementação das normas de biossegurança na água de dessedentação das aves, restrição de acesso de pessoas e materiais nas granjas, e principalmente evitar o contato de aves de vida livre com as aves de produção.

O Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina (SINDICARNE), a Associação Catarinense de Avicul-



VANIR ZANATTA, presidente da OCESC

“*Santa Catarina é o segundo maior exportador de carne de frango do Brasil, e isso se deve, em grande parte, à implementação das normas de biossegurança.*”

tura (ACAV) e a Associação da Indústria de Carnes e Derivados em Santa Catarina (AINCADESC) alertam as empresas do setor avícola e suinícola do Estado de Santa Catarina e do Brasil para que reforcem

as medidas de biossegurança existentes mantendo a restrição de visita às indústrias e propriedades rurais de pessoas alheias ao processo produtivo, visando a integridade dos plantéis.

FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE **INVERNO**

NOBRE COM ALGA+
Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

COOPER N+
Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

- + INOVAÇÃO
- + TECNOLOGIA
- + QUALIDADE
- + PRODUTIVIDADE

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS

► NÚCLEOS FEMININOS

Empoderamento às lideranças femininas há 35 anos com trabalho permanente

Em 2024, os Núcleos Femininos da Copérdia celebram 35 anos de uma trajetória marcante, dedicada a transformar e empoderar mulheres no meio rural. Criado em 1988, o projeto surgiu como uma resposta à quase inexistente participação feminina na cooperativa. Na época, as Assembleias eram frequentadas apenas por homens, e as mulheres raramente tinham voz na gestão das propriedades e negócios familiares.

Hoje, o cenário é muito diferente. Com 84 grupos ativos espalhados por 29 municípios em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, os Núcleos Femininos atendem mais de 2.500 mulheres por ano.

Conforme Silmara Vitto, que coordena os Núcleos Femininos da Copérdia, graças a essa iniciativa, as mulheres agricultoras expandiram seus horizontes, adquiriram conhecimento sobre o cooperativismo e se tornaram líderes em suas

comunidades.

Ao longo dos anos, os Núcleos Femininos causaram um impacto profundo e abrangente. Mais de 800 líderes femininas foram formadas, e a participação das mulheres nas Assembleias da Copérdia cresceu significativamente, chegando a representar mais de 50% dos participantes. “Além disso, a presença feminina agora é garantida em todos os Conselhos da Copérdia, algo notável em um setor tradicionalmente dominado por homens”, destaca Silmara.

Ademar da Silva, primeiro vice-presidente da Copérdia, destaca a importância dos Núcleos Femininos: “A participação das mulheres foi fundamental para a preparação e entendimento do cooperativismo. Conseguimos integrar as mulheres, e com isso, as famílias passaram a participar mais ativamente, o que trouxe maior credibilidade e divulgação para a Copérdia.”



ENCONTRO realizado em Ipira no dia 19 de julho

Ademar observa que, inicialmente, a presença feminina na cooperativa era praticamente nula. “Antes, as Assembleias eram exclusivamente masculinas. Não havia mulheres no quadro de lideranças, e poucas participavam da

gestão das propriedades e negócios. Com a criação dos Núcleos Femininos, conseguimos trazer as mulheres para dentro da Copérdia, integrando-as de verdade e, consequentemente, trazendo as famílias para a cooperativa.

Isso facilitou nosso trabalho com as famílias, pois havia um entendimento mútuo entre o marido, a esposa e os filhos. Esse entendimento fortaleceu a Copérdia, aumentando sua credibilidade e visibilidade na sociedade.”



ENCONTRO realizado em Xavantina no dia 20 de julho

Uma jornada de sucesso

Os Núcleos Femininos da Copérdia representam uma história de sucesso, inovação e transformação. Ademar da Silva conclui: “A preparação das mulheres foi fundamental para entenderem o cooperativismo e integrarem suas famílias na Copérdia. As atividades mostraram a importância delas na cooperativa e nas suas famílias. Hoje, temos mulheres líderes, conselheiras de administração e fiscais, ocupando espaços de decisão e representando suas comunidades.”

Ao longo desses 35 anos, o projeto não só capacitou e empoderou mulheres,

mas também fortaleceu a estrutura e a credibilidade da Copérdia. Celebrar essa história é reconhecer a importância do trabalho cooperativo voltado ao público feminino, que continua a inspirar e transformar vidas.

“A Copérdia constrói uma história rica e sólida, e trata com muito respeito e cuidado todo o seu quadro social, mas quando se fala nas mulheres, o cuidado é ainda maior. O próprio Estatuto Social da cooperativa prevê e incentiva a participação das associadas como líderes femininas”, finaliza a coordenadora dos Núcleos.

▶▶ NÚCLEOS FEMININOS

Encontros Regionais “Mulheres em Conexão” reúnem 1.500 líderes

Para comemorar os 35 anos dos Núcleos Femininos, a Copérdia, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizado do Cooperativismo de Santa Catarina (SESCOOP/SC), está promovendo ao longo do ano 15 encontros do projeto “Mulheres em Conexão”. Esses encontros buscam reunir mais de 1.500 mulheres dos 29 municípios de atuação dos Núcleos Femininos para uma tarde de autoconhecimento e descontração. A programação inclui palestras com as profissionais Daniela Dias Oliva e Neidi Cassol, e conta com o apoio das líderes femininas da Copérdia.

Ademar reforça a importância desses encontros: “Os encontros regionais são uma oportunidade para as mulheres trocarem ideias e ex-

periências não só dentro do seu núcleo, mas também com colegas de outras regiões. Isso é extremamente importante para a integração e valorização das nossas líderes.”

Ele também destaca a evolução contínua dos Núcleos Femininos: “Os cursos, as palestras, foram sendo modificadas a cada momento. E agora, a ideia é realmente fazer esses encontros regionais para que as mulheres possam trocar informações e experiências, não só no núcleo delas, mas também com mulheres de outros municípios. Isso é essencial para a integração e para que entendam como são realizados os trabalhos em outras regiões. Os Núcleos Femininos vieram para somar. Sem eles, a Copérdia não estaria onde está hoje.”



ENCONTRO realizado em Capinzal no dia 17 de julho

▶▶ CURSO

Carbono na Agropecuária Curso trata sobre mensuração

Entre os dias 10 e 14 de junho, Chapecó sediou o Curso de Mensuração de Carbono na Agropecuária, oferecido pelo sistema Ocesc, através do Sescop. Ministrado pela FGV, o curso combinou teoria e prática, capacitando os participantes sobre mudanças climáticas, emissão de gases do efeito estufa, legislação e mercado de carbono.

Nos dois primeiros dias, os participantes receberam informações teóricas essenciais para compreender o impacto das mudanças climáticas e os mecanismos de emissão de gases de efeito estufa. Foram abordados tópicos como a história das mudanças climáticas, os fatores que influenciam a emissão desses gases, a legislação vigente e as dinâmicas do mercado de carbono.

A segunda metade do curso foi dedicada a atividades práticas, incluindo coletas de solo e avaliação do teor de carbono. Essa prática foi realizada na propriedade de Tarcísio Franz, um produtor integrado da Copérdia, acompanhados pelos técnicos de suinocultura Lucas Keding

e Samara Romani. Essa experiência permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos em um ambiente real, demonstrando a importância do monitoramento do carbono na agropecuária.

As mudanças climáticas estão intimamente ligadas ao efeito estufa, um processo natural em que gases como dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O) retêm a radiação solar refletida pela Terra, mantendo o planeta aquecido. O aumento desses gases intensifica o efeito estufa, impedindo que parte da radiação seja liberada para o espaço, resultando em um aquecimento global exacerbado.

Para monitorar e mitigar as emissões de gases de efeito estufa, muitos países estão implementando inventários de gases que mensuram as emissões e retenções de diferentes atividades. A ferramenta globalmente reconhecida para esses inventários é o GHG Protocol. No Brasil, essa prática ainda não é regulamentada, e o mercado de créditos de carbono opera de forma voluntária.

Triclora,

solução para o tratamento de água*

90% Teor de cloro ativo

- Evita proliferação de doenças veiculadas pela água
- Dissolução lenta e contínua
- Maior estabilidade e baixo custo de estocagem
- Alta eficácia e segurança na operação



TOTAL AGRO

(49) 3550-0138

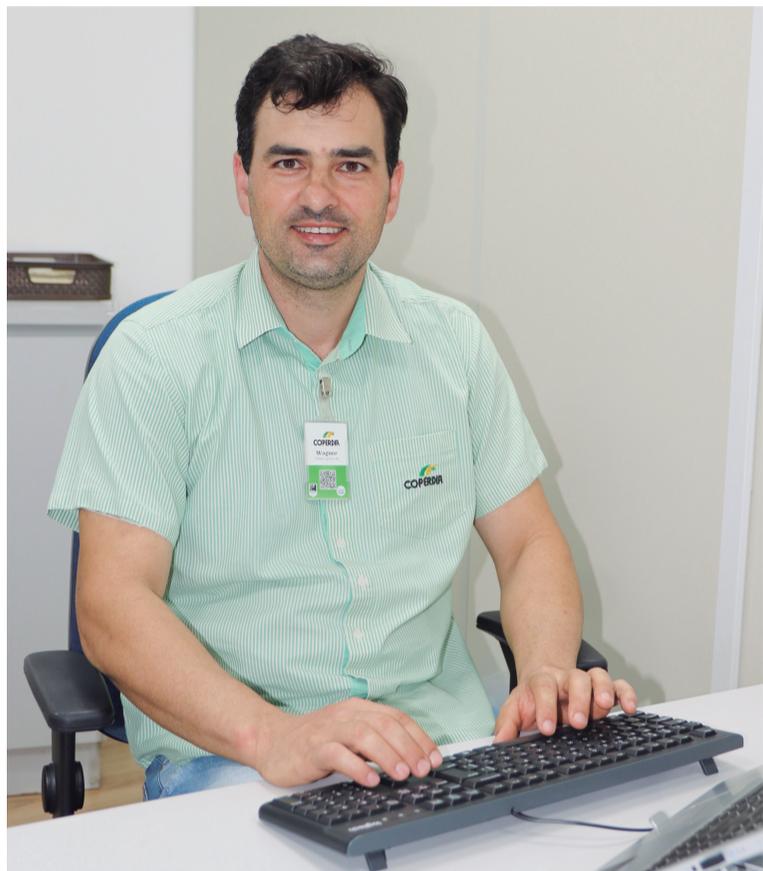
www.total-agro.com



*Para consumo animal

▶▶ SILAGEM DE QUALIDADE

Manejo é essencial à produção de milho para boa silagem, afirma Wagner Ely



O sucesso na produção de leite está diretamente ligado a qualidade e a quantidade de alimento produzido e conservado. Nesta época do ano, os produtores realizam o planejamento forrageiro, estimando o volume de comida necessário para a próxima safra de verão e quanto desse alimento precisa ser conservado. Entre os alimentos conservados, a silagem de milho é o principal destaque, sendo a base alimentar tanto para animais confinados quanto

WAGNER ELY,
Supervisor do Fomento
de Leite da Copérdia

para aqueles a pasto.

Segundo Wagner Ely, da Copérdia, “para garantir uma boa produtividade do milho e que o material atenda às necessidades do rebanho, o primeiro passo é realizar análises de solo, verificando se há necessidade de correção ou adubação extra.” Após essa etapa, é importante definir os híbridos e a estratégia de plantio”.

Dentro da cooperativa, os produtores encontram suporte de agrônomos para correção e ajuste do solo, além de indicações dos melhores híbridos. Após o plantio e acompanhamento da emergência das plantas, é necessário realizar o controle de plantas invasoras, mantendo a lavoura limpa. “Uma prática que tem mostrado excelente resultado é a aplicação de fungicidas

na cultura do milho, especialmente nas áreas destinadas à silagem”.

A colheita do milho e produção da silagem deve ser seguida pelo acondicionamento adequado do material em silos. Entre as opções de armazenamento, os silos trincheira são recomendados por conservar melhor o alimento. “Compactar bem a silagem é fundamental, pois aumenta a densidade do material no silo e melhora o processo de fermentação,” destaca Wagner Ely.

Idealmente, o silo deve permanecer fechado por pelo menos quatro meses antes de iniciar a utilização da silagem. Esse período é importante para a liberação de amido e maturação da silagem, resultando em um melhor desempenho alimentar.

▶▶ ARTIGO

Cooperativas e um futuro melhor

No primeiro sábado de julho, o mundo celebra o Dia Internacional do Cooperativismo. Neste ano, em 6 de julho, pela 102ª vez, essa data será comemorada impregnada de muitas motivações, entre outras, porque o cooperativismo revelou-se uma solução viável para a maioria dos problemas da humanidade.

O tema do Dia Internacional do Cooperativismo 2024 é “Cooperativas constroem um futuro melhor para todos”, destacando o papel das cooperativas na construção de um amanhã sustentável e comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. Este tema também está alinhado com os objetivos da próxima Cúpula da ONU sobre o futuro, buscando soluções colaborativas para um mundo melhor.

As cooperativas adotam práticas de desenvolvimento inclusivo e sustentável, preservam o meio ambiente e combatem as mudanças climáticas. A governança democrática promove a integração e o respeito mútuo entre pessoas de diferentes origens. Todos os países democráticos reconhecem o papel das cooperativas na promo-

ção do desenvolvimento econômico e social – especialmente nas regiões isoladas e distantes – e ressaltam sua resiliência em tempos de crises e desafios sanitários, sociais e econômicas.

Nesta data, é possível compreender melhor a contribuição das cooperativas para um futuro justo e sustentável. O cooperativismo brasileiro é comprometido com valores como o desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, princípios ESG, inclusão financeira e construção de um futuro melhor.

Santa Catarina se destaca como o estado mais cooperativista do Brasil, com mais da metade da população vinculada às cooperativas em um grande exemplo de integração, intercooperação e diversificação. No entanto, ainda há desafios a superar, como a necessidade de melhorias em infraestrutura, estradas, ferrovias, portos, aeroportos, internet e energia de qualidade. É também um momento para reivindicar melhorias e destacar as dificuldades enfrentadas.

O cooperativismo estimula a aprendizagem coletiva, comparti-

lhando lições, sucessos e fracassos, e construindo bases de conhecimento comum. É uma ferramenta poderosa contra o obscurantismo, o desalento e a inércia; capacitando para os desafios e a complexidade dos novos tempos, combinando habilidades, promovendo inovação, gestão eficaz de recursos, diversidade e troca de ideias.

Ao unir forças, os participantes de cooperativas melhoram suas condições de negociação, acesso a novas tecnologias e mercados. Fortalece a economia local, com recursos circulando dentro das comunidades e promovendo soluções robustas em crises. É o melhor modelo societário na distribuição de rendas entre associados e comprometido com práticas sustentáveis para futuras gerações.

Cooperativismo é uma força transformadora para o crescimento sustentável em todas as áreas. Cooperativas agropecuárias, por exemplo, combatem a fome ao organizar produtores rurais, capacitar agricultores, abrir mercados e incorporar pequenos produtores, aumentando a oferta de



Por VANIR ZANATTA

alimentos e reduzindo a fome no país e no exterior. Elas promovem livre associação, meritocracia e estímulo ao esforço individual, essenciais à livre-iniciativa econômica. De forma semelhante, as cooperativas de crédito, de infraestrutura, de saúde, de transporte, de consumo, etc., prestam extraordinária contribuição para a dinamização da economia de diversos setores da coletividade.

A 102ª comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo reafirma a convicção de que o cooperativismo beneficia todas as atividades humanas, promovendo um futuro melhor para todos.

▶▶ ARTIGO

O trabalho da pessoa com deficiência

O direito à inclusão das pessoas com deficiência se encontra consagrado na Constituição Federal, que veda expressamente sua discriminação, e foi consolidado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015).

Como um mecanismo de inclusão, foi inserida a política de cotas na Lei da Previdência Social (Lei n.º 8.213/1991, artigo 93), que estabelece que as empresas com 100 ou mais empregados estão obrigadas a preencher de 2% a 5% de seus quadros com beneficiários reabilitados ou pessoas com deficiência.

No entanto, a iniciativa privada tem tido dificuldade em cumprir a política de cotas, mesmo ofertando vagas para pessoas com deficiência, culminando na sua autuação e pagamento de multa em favor

do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os fatores que desincentivam o ingresso das pessoas com deficiência nas relações de trabalho, além da falta de acessibilidade e da discriminação, podem estar ligados ao fato de receberem o chamado Benefício de Prestação Continuada.

Previsto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei n.º 8.742/1993), o BPC consiste no pagamento de 01 salário mínimo mensal para a pessoa com deficiência ou a pessoa idosa com renda familiar mensal per capita igual ou inferior a 1/4 do salário-mínimo.

No entanto, ainda que possua direito ao recebimento do BPC, a mesma Lei prevê que o benefício será suspenso quando a pessoa com deficiência passar a exercer atividade remunerada, inclusive

na condição de microempreendedor individual (art. 21-A). Logo, pode parecer mais cômodo continuar recebendo o BPC, sem exercer atividade remunerada, do que ingressar no mercado de trabalho e enfrentar obstáculos e discriminação.

Considerando essa dificuldade, a Lei n.º 14.176/2021 criou o auxílio-inclusão, benefício da assistência social com objetivo de estimular a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Este, por sua vez, tem valor mensal de meio salário mínimo, e é pago aos beneficiários do BPC que passam a exercer atividade remunerada, com renda de até 2 salários mínimos; ou que tiveram o BPC suspenso ou cessado nos últimos 5 anos por este motivo; além de outros critérios

específicos previstos na Lei.

O auxílio-inclusão é pago por tempo indeterminado, desde que os requisitos exigidos continuem sendo cumpridos. Caso haja aumento de salário para além do teto previsto, ele deixará de ser pago. Por outro lado, se a pessoa ficar desempregada por qualquer motivo, poderá voltar a receber o BPC mediante simples requerimento.

Ante o exposto, embora ocorra a suspensão do BPC caso de a pessoa com deficiência tenha contrato de traba-

Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Dândara Luísa Bazzeti
OAB/SC. 60.916

Setor Jurídico Copérdia.
juridico@coperdia.com.br

lho, existe a possibilidade de ela continuar recebendo um valor assistencial enquanto trabalha ganhando salário e outras verbas trabalhistas, por meio do auxílio-inclusão, o que se torna mais vantajoso do que receber apenas o BPC.



▶▶ AGROCON

Associação dos Engenheiros Agrônomos completa 60 anos

No próximo dia 8 de agosto, a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Concórdia e Região – AGROCON, dará início às celebrações de seu sexagésimo aniversário com um evento especial na Câmara de Vereadores. A Copérdia enaltece a AGROCON e reconhece o importante papel desempenhado pela entidade e pelos profissionais que atuam neste setor.

Além da homenagem no legislativo municipal, marcada para agosto, a AGROCON planeja um evento social no dia 25 de outubro, destinado aos associados e convidados da região. Será uma oportunidade para celebrar não apenas os 60 anos de história, mas também para fortalecer os laços com a comunidade local.

Outro destaque na agenda, foi a atividade desenvolvida no dia 22 de julho, fo-

cada no Plano Safra vigente para 2024. Este encontro reuniu produtores rurais e agentes Engenheiros Agrônomos da região vinculados ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-SC), na ACCS, contando com a parceria de diversas entidades, incluindo Sicredi, Epagri, CIDASC, EMBRAPA, e a empresa Safras e Cifras de Pelotas (RS).

“Estamos entusiasmados com a extensa programação que preparamos para celebrar este marco importante na história da AGROCON”, afirmou o presidente da entidade, Bruno Martinazzo. “Convidamos todos os interessados a participarem das nossas atividades ao longo do ano, que destacarão não apenas nossas conquistas, mas também o papel fundamental da associação na comunidade.”, completa. A Associação foi fundada



Grupo de engenheiros agônomoos que integra a Associação que chega aos 60 anos

no dia 25 de outubro de 1964, sob o nome de Núcleo Regional do Vale do Rio do Peixe da Sociedade Catarinense de Engenheiros Agrônomos. No ano de 1975, a entidade passa por uma reestruturação,

chamando-se Núcleo dos Engenheiros Agrônomos do Alto Uruguai Catarinense, e desde o dia 06 de agosto de 2003, a mudança para AGROCON – Associação dos Engenheiros Agrônomos de Concórdia e Região.

A Atuação compreende os municípios de Concórdia, Peritiba, Piratuba, Ipira, Presidente Castelo Branco, Jaborá, Lindóia do Sul, Ipumirim, Arbutã, Itá, Irani, Arvoredo, Alto Bela Vista, Seara.

▶▶ LEANI SCHMIDT

1ª mandatária de Aratubã elogia práticas sustentáveis da Copérdia

Leani Schmidt, prefeita de Aratubã, considera a Copérdia uma das principais organizações agropecuárias do Estado, cujo papel, segundo ela, tem reflexos importantes na manutenção do desenvolvimento econômico, social e na evolução do produtor rural, onde atua. “A missão da cooperativa é a produção sustentável integrando a agropecuária com princípios da cooperação, o que considero fundamental”, assinala.

Em relação ao fomento à agricultura, Leani afirma que a assistência técnica, o acesso as novas tecnologias, e as práticas agrícolas sustentáveis, são ações fundamentais. “Esse trabalho é

completado com serviços, insumos de qualidade e manejo integrado das culturas. Além disso, a capacitação dos produtores rurais para otimizar as cadeias produtivas agregando valor aos produtos e retorno financeiro para quem produz”, detalha.

Em relação a participação da cooperativa nas receitas do município, Leane garante que é significativa por ser uma das maiores empregadoras. “A cooperativa gera empregos diretos e indiretos e oportunidade de trabalho com diversificação de atividades que garantem geração de emprego e estanca o êxodo rural”, assinala.

A prefeita lembra que

os programas de qualidade preparam os produtores para enfrentar os desafios do mercado. “A Copérdia é grande parceira na geração de renda para o município e para elevar o padrão de vida das famílias rurais, gerando renda e impulsionando o comércio local e o setor de serviços”, assegura.

Ela conclui afirmando que trata-se de um processo que gera um ciclo virtuoso e elogia os programas de responsabilidade social e sustentabilidade voltados para a produção sustentável alinhada com a preservação do meio ambiente que, segundo ela, são essenciais nos dias atuais.



LEANI SCHMIDT prefeita de Aratubã - Santa Catarina

▶▶ PROTEÇÃO

Cuidados com agrotóxicos

A intoxicação por defensivos agrícolas é um problema que deve ser prevenido. Quando se ouve falar de agrotóxicos, a percepção é de que estamos diante de substâncias nocivas aos produtos agrícolas e, aos seres humanos e ao meio ambiente, entretanto, os agrotóxicos são essenciais para a proteção dos cultivos e manutenção da produtividade das lavouras.

Para manuseio desses componentes é preciso ter cuidado para não ocorrer acidentes e intoxicações, que pode ocorrer com a exposição em atividades como o manuseio para o transporte, a armazenagem, o preparo e a transferência de caldas, aplicação na lavoura, destinação de resíduos e limpeza dos ambientes e dos utensílios e também pela contaminação com contato com plantas, roupas, objetos e até alimentos contendo resquícios dos produtos utilizados.

Os trabalhadores sujeitos ao contato com agrotóxicos, devem utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) em todas as situações que ocorra exposição, entre os quais, podemos recomendar vestimentas adequadas, como macacão impermeável com capuz ou calças e camisas compridas impermeável, Avental também impermeável, com uso frontal durante as manipulações e costal para quando das aplicações com reservatórios costais, calçados como botas de cano longo e impermeáveis. Luvas preferentemente nitrílicas, Proteção respiratória pois é importante evitar a inalação de partículas e/ou vapores tóxicos. Proteção facial e ocular, por meio de viseiras, preferentemente, para a proteção dos olhos e da face contra respingos. O uso de touca ou boné árabe, em tecido impermeável, que deve ser cuidadosamente ajustado à proteção facial e respiratória também é

importante para proteção do rosto, couro cabeludo e pescoço.

Algumas dicas que também contribuem para a sua segurança e o bom funcionamento do produto:

Trabalhe nas horas mais frescas do dia, de preferência no amanhecer e ao entardecer.

Não trabalhe em dias chuvosos.

Observe a velocidade do ar próximo à altura do bico para evitar a deriva, ou seja, o deslocamento da calda para fora do alvo desejado.

Não desentupa bicos com a boca.

Não fuma, beba e coma durante o manuseio e a aplicação.

Não permita animais e pessoas não autorizadas e desprotegidas na área durante e após a aplicação.

Não manipule agrotóxicos com ferimentos expostos ou se estiver com problemas de saúde.

Nunca jogue sobras ou restos de produtos em rios, lagos ou demais coleções d'água.



▶ PRODUÇÃO & TRANSPORTE

Copérdia celebra o dia 25 de julho com empresários rurais e motoristas

O dia do Colono e do Motorista foi marcado por homenagens e confraternizações na Copérdia.

Nos Postos Copérdia a festa começou cedo e se estendeu durante todo o dia 25. Em Santo Antônio os motoristas aproveitaram o dia para abastecer com preço promocional, receber brindes, aferir a pressão e receber dicas de saúde da equipe da medicina do trabalho da cooperativa e participaram da benção e do corte do bolo.

Leocir Balbinot, gerente do Posto Copérdia de Santo Antônio afirmou que homenagear essas classes é motivo de muito orgulho

para a cooperativa.

Também esteve presente o segundo vice-presidente da Copérdia, Vilmar Camillo. Ele destacou que “os colonos e os motoristas são pilares que sustentam a nossa sociedade, cultivando e transportando, mantendo a economia em movimento. Juntos, eles simbolizam trabalho árduo, dedicação e o progresso que fortalece nosso país”, finaliza.

As unidades dos Postos de Seara, Itá e Água Doce também promoveram o evento, porém, em função do feriado em seus respectivos municípios, a ação foi antecipada para a quarta-feira, dia 24 de julho.



Posto de Itá



Posto de Santo Antônio



Posto de Seara



Posto de Água Doce

Abasteça nos Postos Copérdia!

Aqui você vai encontrar uma conveniência completa, o melhor atendimento e claro, o combustível mais **confiável** da cidade.

POSTOS
COPÉRDIA

▶▶ ANIVERSÁRIO

Sicoob Crediauc Celebra 40 Anos com a Campanha “Juntos Fazendo Mais”

O Sicoob Crediauc, uma cooperativa de crédito com quase quatro décadas de atuação, está celebrando seu 40º aniversário com

uma campanha especial: “Sicoob Crediauc, 40 anos – Juntos Fazendo Mais”. Lançada em 8 de março, a iniciativa visa presentear os

membros do quadro social com um show de prêmios.

Como forma de agradecer aos cooperados, a direção da cooperativa decidiu sortear 2.540 prêmios entre aqueles que adquirirem produtos durante a campanha. Entre os itens sorteados, destacam-se: Macbook, iPhone 15, Smart TV de 50 polegadas, JBL PartyBox, ingressos para o show exclusivo do Daniel (que acontecerá em novembro) e um Onix 0 km.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, ressalta a importância dessa iniciativa: “Nossos 40 anos são motivo de orgulho, e queremos compartilhar essa alegria com nossos cooperados. Esses prêmios são uma forma de agradecer pela confiança e parceria ao longo de nossa

história.”

Os ganhadores serão divulgados através do site oficial do Sicoob Crediauc e notificados pelos responsáveis de suas agências de atendimento. Camillo destaca a importância dessa celebração: “Nossos 40 anos representam uma trajetória de cooperação, confiança e crescimento. Estamos orgulhosos de fazer parte da vida financeira de nossos cooperados e continuaremos trabalhando juntos para construir um futuro ainda mais sólido.”

Fundado em 1984, o Sicoob Crediauc tem uma história marcada pela proximidade com seus associados e pelo compromisso com o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua. A instituição financeira coo-

perativa oferece serviços bancários, crédito, investimentos e seguros, sempre pautada pelos princípios do cooperativismo.

A campanha “Juntos Fazendo Mais” é uma oportunidade não apenas de premiar os cooperados, mas também de reforçar os valores que norteiam o Sicoob Crediauc. A cooperativa acredita que a união e a colaboração são essenciais para construir um futuro mais justo e próspero para todos.

Se você é cooperado do Sicoob Crediauc, aproveite para participar! Consulte o regulamento e saiba como concorrer aos prêmios que celebram quatro décadas de cooperação e sucesso.

Site da campanha: sicoob.com.br/sicoobcrediauc/juntosfazendomais



Sicoob Crediauc celebra conquista de 5 mil cooperados na agência digital

Com grande entusiasmo, o Sicoob Crediauc anuncia a marca expressiva de 5 mil cooperados conquistados por meio da sua agência digital. Essa conquista, representa um marco histórico para a cooperativa e reforça seu compromisso com a inovação, a acessibilidade e a oferta de serviços financeiros de qualidade para seus associados.

“Atingir 5 mil cooperados na agência digital é um motivo de imenso orgulho para o Sicoob Crediauc”, destaca Ricardo Viott, diretor de negócios. “Esse resultado comprova o sucesso da nossa estratégia de investimento em soluções digitais, que visam facilitar o dia a dia dos nossos associados e oferecer uma experiência ainda mais completa e personalizada.”

A agência digital do Sicoob Crediauc oferece uma

ampla gama de serviços, como abertura de contas, solicitação de crédito, realização de investimentos, pagamento de contas e muito mais. Tudo isso de forma prática, segura e acessível a qualquer hora e em qualquer lugar.

“Acreditamos que o futuro do cooperativismo de crédito passa pela inovação e pela oferta de soluções digitais”, afirma Viott. “Por isso, continuaremos investindo em novas tecnologias para oferecer aos nossos associados a melhor experiência possível.”

Benefícios da agência digital para os cooperados:

Praticidade: Acesse seus serviços financeiros a qualquer hora e em qualquer lugar, sem precisar se deslocar até uma agência física.

Segurança: A agência digital do Sicoob Crediauc é protegida por rigorosos



protocolos de segurança, garantindo a total proteção dos seus dados.

Acessibilidade: A plataforma é acessível a partir de qualquer dispositivo, incluindo computadores, tablets e smartphones.

Personalização: A agên-

cia digital oferece uma experiência personalizada, com serviços e produtos adequados às suas necessidades.

A conquista de 5 mil cooperados na agência digital é um passo importante na jornada de inovação do Sicoob

Crediauc. A cooperativa reafirma seu compromisso em oferecer soluções financeiras de qualidade, acessíveis e convenientes para seus associados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua.

►► PRODUÇÃO

Sicoob Crediauc anuncia Plano Safra 2024/25 para impulsionar o agronegócio brasileiro

O Sicoob Crediauc, instituição financeira cooperativa, está preparado para atender às demandas do setor agropecuário no Plano Safra 2024/25. Com taxas competitivas, prazos flexíveis e uma equipe especializada, o Sicoob Crediauc oferece suporte aos produtores rurais em suas atividades, desde o investimento na produção até a comercialização.

O diretor de operações, Giovanir Dendena, destaca: “Acreditamos no potencial do agronegócio e estamos aqui para ajudar os produtores a alcançarem seus objetivos. Contamos com recursos e condições diferenciadas para atender às necessidades de todos os portes.”

O Sicoob, um dos principais apoiadores da produção agrícola no Brasil, projeta liberar cerca de R\$ 53,4

bilhões em crédito rural durante a Safra 2024/2025. Esse montante representa um aumento significativo de 10% em relação à safra anterior (2023/2024), quando a instituição alcançou R\$ 48,4 bilhões em financiamentos, especialmente voltados para pequenos e médios produtores.

O crescimento constante do Sicoob no setor é evidente: na safra 2022/2023, a liberação foi de R\$ 37,5 bilhões, e esse valor aumentou em impressionantes 29% no ano safra seguinte.

Os recursos previstos para a safra 24/25 abrangem diversas linhas de crédito: Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, Demais custeios,

comercialização e industrialização, Repasse livre, BNDES, Fundos, Funcafé, CPRF e RPL Singular. Totalizando bilhões em recursos.

Na Safra 2023/2024, 36% das operações foram destinadas à pecuária, com destaque para a bovinocultura. Os outros 64% foram direcionados à agricultura, com culturas como soja, café, cana-de-açúcar e milho.

O Sicoob, presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, oferece serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros e muito mais. Com mais de 8 milhões de cooperados, o Sicoob é uma instituição financeira cooperativa que se destaca pelo seu compromisso com o desenvolvimento do agronegócio e da economia local.



Sicoob deve pagar cerca de R\$ 10 milhões em seguros aos atingidos pelas enchentes no RS

O Sicoob Corretora SC/RS já pagou R\$ 3,8 milhões aos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul e a projeção é de que este valor alcance R\$ 10 milhões.” É importante fazer seguro, pois ele proporciona uma proteção financeira contra vários riscos existentes. O seguro garante uma tranquilidade para o restabelecimento de bens, negócios e empregos”, afirma o diretor Técnico e Comercial do Sicoob Corretora SC/RS, Marcel Bankow. O Sicoob SC/RS tem mais de 418.675 cooperados protegidos por seguros contratados. Em Santa Catarina são 354.157 apólices, no Rio Grande do Sul mais 47.876 e no Paraná outras 16.542 apólices.

“Ninguém quer passar por uma catástrofe ou grandes danos, sejam patrimoniais ou pessoais, mas o futuro é sempre incerto. Por isso, a melhor solução



é cuidar do que é mais significativo na vida de cada pessoa, sua família e seu patrimônio, para que estejam sempre protegidos”, completou Marcel.

Em 2024 o Sicoob Corretora de Seguros completa 15 anos de atuação, promovendo e desenvolvendo seguros para todas as cooperativas e agências do Sicoob SC/RS. Em 2023 foram pagos R\$ 203 milhões em sinistros: R\$ 46 milhões com

automóveis, R\$ 32 milhões patrimonial, R\$ 33 milhões no agro e R\$ 92 milhões em seguro vida.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, explicou que os seguros do Sicoob abrangem diversas áreas, desde vida e saúde até automóveis e residências. “Queremos que o cooperado sinta-se tranquilo, sabendo que estamos ao seu lado, oferecendo coberturas sob medida e

serviços exclusivos. Além disso, nossa instituição é sólida e cooperativa, o que significa que trabalhamos para o bem de todos os associados”.

O dirigente destacou que no Sicoob Crediauc “não se trata apenas de contratos e apólices. É sobre cuidar uns dos outros, fortalecer nossas comunidades e construir um futuro seguro para todos. Seja qual for a sua necessidade, estamos

preparados para atendê-la com excelência”.

O diretor Financeiro, Otávio Henrique Almeida Tessaro esclareceu que “é importante lembrar que enchente é um risco não coberto pelo seguro residencial”. Mas as coberturas para este tipo de seguro, acrescentou, protegem contra incêndio, vendaval, roubo, danos elétricos, vidros, impacto de veículos e ainda conta com assistências como chaveiro, limpeza de caixa d’água e instalações em geral.

Os seguros que estão sendo pagos na catástrofe do Rio Grande do Sul são os de automóvel, empresarial, agrícola, máquinas, equipamentos e galpões agrícolas. “Muitos automóveis ficaram embaixo da água e a cobertura contra enchentes que causem submersão total ou parcial está inclusa em todas as apólices de seguro de automóveis”, concluiu Lucas do Amaral.

▶▶ DESDE O PLANTIO

Dessecação e cobertura do solo fazem diferença na produção de milho, diz Jean



JEAN ANTONIETTI é engenheiro agrônomo da Copérdia

A Copérdia recentemente conduziu uma campanha de venda de sementes de milho para silagem, realizada de 3 a 20 de julho, visando otimizar a produtividade e qualidade da silagem. Jean Antonietti, engenheiro agrônomo da Copérdia, compartilhou orientações valiosas sobre o manejo correto da cultura do milho.

O preparo do solo é essencial e deve começar com a análise e correção do solo, incluindo calagem e gessagem quando necessário. “É crucial fazer a dessecação antecipada para garantir um plantio no limpo e facilitar o controle de plantas daninhas, muitas das quais já estão resistentes ao glifosato”, destaca

Jean. A cobertura do solo também desempenha um papel vital.

A escolha do híbrido deve considerar o investimento do produtor e a janela de semeadura. A Copérdia oferece uma variedade de híbridos adaptados a diferentes necessidades. Durante a semeadura, a regulagem das plantadeiras conforme a recomendação de população de cada híbrido é essencial. A adubação deve ser ajustada de acordo com a expectativa de rendimento. “Para a silagem, a aplicação de cloreto de potássio é fundamental devido à alta extração de potássio pelo milho silagem”, explica Jean.

O controle de pragas, como percevejos e cigar-

rinhas, deve ser iniciado cedo, utilizando produtos químicos e biológicos. A aplicação de fungicidas também é crucial para prevenir doenças, como bacterioses, que podem afetar severamente a cultura. Jean aconselha a realização de pelo menos duas aplicações de fungicida para garantir a produtividade. “Produtores que adotam esse manejo corretamente têm visto suas colheitas praticamente dobrarem”, afirma.

Na fase final, o ponto de colheita é fundamental para maximizar a qualidade da silagem. “Cortar e moer o milho no momento certo assegura que todos os nutrientes sejam capturados e armazenados corretamente no silo”, conclui Jean.

xmrobots | DJI AGRICULTURE

AGRAS T50

lançamento



Alta vazão, pulverização atomizada, nada de vazamentos

Confiabilidade, durabilidade e segurança comprovadas

Consultoria técnica especializada

Representante

xmrobots® | DJI AGRICULTURE

